



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 752 — 13 de Maio de 1985

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

Cota dos Cruzados. 60\$00
ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Coração, lábios e mãos

A sessenta e oito anos do acontecimento-fonte que foi a primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, passada a emoção profunda e vasta das primeiras décadas, passadas as discussões do pós-guerra acerca do desenvolvimento de Fátima a partir do ano de 1925, manifestado precisamente nos anos trágicos do grande conflito mundial, onde poderemos saber o essencial das razões que trouxeram Nossa Senhora a fundar mais um dos poucos grandes lugares de peregrinação? E como poderemos resumir ao essencial o que Ela nos quis dizer?

Não é fácil responder simplesmente que a mensagem de Fátima é a mensagem do Evangelho, mesmo depois de autorizadamente o terem dito tantos bispos e Cardeais, como também os dois Papas que nos visitaram em 1967 e em 1982. O Evangelho, que se costuma resumir no binómio oração-penitência, é na realidade um grito muito mais violento que a mensagem de Fátima. Tão violento que por Ele, pela sua força e a sua verdade, o Senhor Jesus não quis ter outra solução que não fosse o defendê-lo à custa do seu próprio Sangue. Ao falar da oração, Jesus insiste antes de mais na necessidade do espírito, e dir-se-ia que, tal como nos profetas, havia nele uma vontade de destruir as formas e até os lugares concretos que faziam a delícia dos peregrinos de Jerusalém e dos outros lugares sagrados do judaísmo. Haja em vista a conversação com a Samaritana, junto ao poço de Jacob. E sobre a penitência, não é verdade que os fariseus se avespenharam contra Ele exactamente porque a sua linguagem os provocava no mais íntimo do seu orgulho, sacralizado pela convicção de que faziam tudo o que Deus mandava na Lei e nos Profetas? Temos de concordar que, se viesse hoje ao mundo e usasse o mesmo tipo de linguagem que usou nos dias da sua vida mortal, o Senhor levantaria as mesmas ondas de indignação e não sei mesmo se muitos católicos não deixariam então de O seguir... eles que estão tão habituados aos mares calmos da palavra que não quer a novidade do coração para poder deixar instalados no poder todos os que se sentam sobre a corrupção, a mentira, a opressão e a passividade.

Convenhamos que em Fátima a linguagem é muito diferente. Não se investia ninguém, sobretudo da Igreja, e mesmo as referências e ameaças do «segredo» mais não fizeram do que confirmar modos de pensar já correntes entre os cristãos. Exortando tantas vezes a oração, dir-se-ia que Nossa Senhora se preocupou sobretudo com os lábios, e acerca da penitência mais parece que quis visar sobretudo o coração. Mas nem uma palavra para o público sobre o coração que temos de renovar para orarmos bem, nem uma indicação concreta sobre a penitência das mãos ou dos gestos concretos com que temos de exprimir os nossos sentimentos de arrependimento. Seria então suficiente rezar o terço todos os dias, mesmo que fosse de qualquer maneira? E a devoção dos cinco primeiros sábados também bastaria para assegurar a salvação, mesmo que se faça do modo rotineiro com que tantos acabam por fazê-la? E os sacrifícios que o Anjo pediu não iriam além das mortificações corporais que as crianças soubessem inventar?

Não podemos responder a estas perguntas sem um olhar muito atento ao que na realidade aconteceu no coração, nos lábios e nas mãos das crianças que viram a Senhora, que é portanto como quem diz, no que aconteceu na sua VIDA TODA. Ainda é cedo para conhecermos a verdadeira essência da mensagem de Fátima, mas o que conhecemos da vida do Francisco e da Jacinta dão-nos já uma perspectiva do que foi o acontecimento divino de Fátima, na sua integralidade evangélica. Rezar o terço, para eles, deixou de ser passar as contas, como faziam antes, sacrificar-se pelos pecadores começou a ser fazer tudo o possível por aliviar da fome as crianças ainda mais pobres do que eles; e tudo se transformou, em suas vidas, numa intensa unidade que girava à volta da Senhora e de Deus. Neles pensavam continuamente, deles e com Eles falavam a todo o momento, por Eles trabalhavam, amavam, davam e sofriam. Tudo neles foi apanhado por Deus, coração, lábios e mãos. Por isso a mensagem de Fátima é a mensagem do Evangelho, mesmo que a linguagem tenha tonalidades diferentes.

P. LUCIANO GUERRA

A grande Peregrinação Internacional de Maio

- 68.º ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA APARIÇÃO
- 18.º ANIVERSÁRIO DA PEREGRINAÇÃO DO PAPA PAULO VI
- 3.º ANIVERSÁRIO DA PEREGRINAÇÃO DO PAPA JOÃO PAULO II

— SOB A PRESIDÊNCIA DO SR. CARDEAL SILVIO ODDI, PREFEITO DA SANTA SÉ PARA O CLERO

Tema: COM MARIA JOVEM DIZ «SIM» A DEUS SERVE OS IRMÃOS.

DIA 12

8.30 h — Via Sacra aos Valinhos, partindo da Capelinha e terminando com a Eucaristia.

Concelebrações na Capelinha:

7.30 h — Alemão.	8.30 h — Inglês.
9.30 h — Francês.	10.30 h — Espanhol.
11.30 h — Flamengo.	12.30 h — Italiano.

16.30 h — Missa com a participação dos doentes.
 17.30 h — Celebração da promessa, na Capelinha.
 19.00 h — INÍCIO OFICIAL DA PEREGRINAÇÃO, NA CAPELINHA.
 21.30 h — TERÇO, NA CAPELINHA, SEGUIDO DE PROCISSÃO DE VELAS E CONCELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA NO ALTAR DO RECINTO.

JOVENS

16.00 às 19.00 h — Acolhimento, no Centro Pastoral de Paulo VI.
 20.00 às 21.30 h — Celebração penitencial, no Centro Pastoral de Paulo VI.

CASAIS

17.00 às 20.00 h — Acolhimento, com palestra sobre problemas da família, no Centro Pastoral de Paulo VI.
 21.00 às 22.15 h — Celebração penitencial, no Centro Pastoral de Paulo VI.

(SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO, PARA TODOS, NA BASÍLICA).

DIA 13

NOITE DE VIGÍLIA

00.00 às 01.30 h — Via Sacra no Recinto.
 01.30 às 03.30 h — Adoração ao SS.º Sacramento.
 03.30 às 04.30 h — Celebração Mariana, na Capelinha.
 04.30 às 06.00 h — Eucaristia.
 06.00 às 07.00 h — Laudes ou celebração da palavra.
 09.15 h — TERÇO, NA CAPELINHA.

CELEBRAÇÃO FINAL

10.00 h — PROCISSÃO, EUCARISTIA, BÊNÇÃO DOS DOENTES, CONSAGRAÇÃO E ADEUS.



Cardeal Silvio Oddi

Nasceu em Morfasso, diocese de Piacenza em 14 de Novembro de 1910; foi ordenado sacerdote em 21 de Maio de 1933; eleito arcebispo titular de Mesembria em 30 de Julho de 1953; consagrado em 27 de Setembro de 1953; nomeado cardeal por Paulo VI, em consistório de 28 de Abril de 1969, do título de Santa Ágata, diaconia elevada pro hac vice a título presbiteral; legado pontifício para a Basílica Patriarcal de S. Francisco em Assis; Prefeito da Sagrada Congregação do Clero, desde 28 de Setembro de 1979.

Pertence ao Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja; às Congregações dos Bispos, Igrejas Orientais, Evangelização dos Povos e Causa dos Santos; ao Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica e às Comissões para a interpretação autêntica do Código de Direito Canónico; Pontifício do Estado da Cidade do Vaticano e Cardalícia para os Santuários Pontifícios de Pompeia, Loreto e Bari.

Cinquentenário dos «Cruzados de Fátima»

COM A PRESENÇA DE MILHARES DE ASSOCIADOS E SOB A PRESIDÊNCIA DO DIRECTOR NACIONAL DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA, REALIZOU-SE A PEREGRINAÇÃO DE ENCERRAMENTO DO CINQUENTENÁRIO.

Na Peregrinação das Crianças

Mealheiros e flores para Maria

ESTÁ ASSENTE QUE AS CRIANÇAS VÊM ESTE ANO DE 1985 FESTEJAR EM FÁTIMA OS 2000 ANOS DE NOSSA SENHORA. POR ISSO TODAS AS CELEBRAÇÕES ANDARÃO À VOLTA DESTE TEMA, TANTO NO CENTRO PASTORAL COMO NO RECINTO E NA CAPELINHA.

E ENTÃO, SE VIMOS CELEBRAR OS ANOS DE NOSSA SENHORA, NÃO HAVÍAMOS DE LHE OPERECER UMA PRENDA, COMO COSTUMAMOS FAZER COM AS NOSSAS MÃES? SURGIRAM ASSIM DUAS IDEIAS:

Primeiro, trazer este ano mais flores do que nos outros anos. Ou seja: cada criança junta uma bela flor — a mais bela do seu jar-

dim — às flores dos seus companheiros e catequistas, e fazem assim um lindo ramo que apresen-

CONTINUA NA PÁGINA



No próximo número faremos a devida referência a este acontecimento.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

NOMEAÇÕES

SECRETARIADO DIOCESANO DO ALGARVE

Presidente — Anibal Pina da Silva — Rua Vasco da Gama, 46 — 8000 Faro.
Secretário — Joaquim Martins Pontes — Rua D. Diogo Mendonça Corte Real, n.º 20/22.
Tesoureiro — Alzirino da Cruz Gomes.

VOGAIS

ORAÇÃO — Isabel Centeno Mendonça e Silvina de Jesus de Sousa.
DOENTES — Maria das Dores Canuto e Generosa Fatela.
PEREGRINAÇÕES — Ermelinda da Cruz Marques da Silva e Maria dos Santos.
Assistente — P.º Joaquim Jorge de Sousa.

SECRETARIADO DIOCESANO DE VIANA DO CASTELO

Presidente — Bernardete de Jesus Fernandes Araújo — R. Tenente Valadim — Viana do Castelo.
Secretário — José Maria Carvalho Socorro — Rua B, 47 — Telef. 23701.
Tesoureira — Maria de Lourdes Gonçalves da Costa — Hospital Distrital.
Assistente — P.º António Pereira de Carvalho.

VOGAIS

PEREGRINAÇÕES — Maria Fernanda Afonso Baptista Gomes — Estrada da Abelheira, 833-3.º Dt.º. Estela da Conceição Carvalho — R. Manuel Espregueira, 82-1.º Dt.º.

DOENTES — Maria de Jesus Afonso de Araújo — Igreja — Meadela. Dr.ª Maria de Lourdes Vieira — Av. Afonso III, 466-5.º Esq.º. Augusto Meira Fernandes — Souto do Monte — Alvarães — 4905 Barrocelas. Maria da Natividade Passos — R. Nova de Santana, 44.

ORAÇÃO — Maria da Conceição Alves Veiga Torres — Rua de Altamira, 90. Cândida Barbosa de Passos — Convento de S. Domingos.

JOVENS — João Manuel Segismundo Álvares Pereira — Pr. Frei Gonçalo Velho, 84.

«O povo que anda nas trevas viu uma grande Luz» (Is. 9, 1)

O Messias vai chegar e então...

Mas, Quem é Ele?

— «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas» (Mt. 15,28)

O vento tornou-se mais forte e Pedro começou a afundar-se. Cheio de medo gritou:

— «SENHOR, SALVA-ME!»

Neste tempo de Quaresma, o grito de Pedro ecoa em cada coração; e de forma particular nos corações de tantos jovens sedentos de algo que plenifique, que dê um sentido à sua busca. Uma busca que é para muitos infrutífera pois, quantas vezes nos procuramos onde não estamos?! Quantas vezes pedimos socorro a quem não pode socorrer?!

Caminho de salvação, mão estendida, (pronta a socorrer) voz que diz: «NÃO TEMAIS», Jesus Cristo deve ser para os jovens a esperança num mundo melhor que cabe a eles construir, a garantia de um rumo à Paz que lhe compete edificar. Hoje, «A PAZ E OS JOVENS CAMINHAM JUNTOS» não pode ser um mero «slogan» do Ano Internacional da

Maria por Ela ser o emblema da máxima fidelidade ao Seu Senhor: «Eis (aqui) a escrava do Senhor. Faça-se em mim...» (Lc. 1,38) Também Jesus é o servo (de que nos fala Isaias no IV cântico do servo de Javé) que não se retira porque é fiel ao seu Deus e fiel à Humanidade. Ele não recuou sequer perante a Morte, e do seu sofrimento nasce a sua glorificação: «VEDE, o meu SERVO terá êxito, elevar-se-á...» (Is. 52,13).

Decerto que Deus não é sádico (ao ponto de querer que Seu Filho «sofra por sofrer»). Tão pouco Jesus é masoquista; o Filho do Homem não se compraz no próprio sofrimento mas amou-nos até ao fim provando que «Não há maior amor do que dar a vida pelos seus amigos» (Jo. 15,13) Porque «nossas eram as dores que Ele suportou e nossos os sofrimentos que ele carregou (...) como um rebanho todos andávamos perdidos, extraviados (...) e o Senhor carregou sobre Ele as nossas culpas» — (Is. 53,4-6) — tornou-nos unificados no Amor. Assim, não é tanto a paixão de Cristo que nos deve fascinar, mas sim o seu sofrimento como manifestação de Amor. Não é a Morte que deve causar impressão, mas sim a VIDA que dela advém.

Muitos morrem, mas poucos DÃO A VIDA.

Muitos sofrem, mas poucos fazem do sofrimento REDENÇÃO.

E PÁSCOA? — O que significa Páscoa para os jovens?

Será apenas uma passagem ao de leve por corações semi-abertos a acolher a novidade? — Será mero pretexto para gozar uns dias de férias à custa de mais uma «festa Litúrgica»?

NÃO. Páscoa para nós tem que ser o início de uma viagem que exige mais confiança, muito mais força — uma fé maior na Luz que é Jesus Cristo Ressuscitado.

Jesus vai passar, sim. A despeito dos «ventos que semeamos» e das «tempestades que colhemos» do medo que temos e da insegurança que somos, Jesus espera para entrar na nossa barca. Abramos as portas, e quando Ele entrar, estejamos certos, O VENTO AMAINARÁ!

MARIA TERESA FERREIRA



FRANCISCO MARTO
PASTORINHO DE FÁTIMA

Juventude. E é em Jesus Cristo que reside essa Paz: «DEIXO-VOS A PAZ, A MINHA PAZ VOS DOU» (Jo. 14,27).

Ele é não a UTOPIA, mas sim o IDEAL, não o RELAXE, mas sim a EXIGÊNCIA, não o «mais ou menos» duvidoso e hesitante, mas sim a responsabilização de um verdadeiro compromisso.

Os jovens do Movimento da Mensagem de Fátima disseram «SIM» a

PELAS DIOCESES

LAMEGO

O Secretariado Diocesano do Movimento Cruzados de Fátima da diocese de Lamego, levou a efeito na Casa S. José, um curso para animadores de trezena deste Movimento.

Dirigiu o curso uma equipa de Fátima orientada pelo Sr. P.º Manuel Antunes.

O seu programa foi o seguinte:

— A Mensagem de Fátima na Bíblia e no Magistério da Igreja;

— Sua autenticidade e actualidade;

— A devoção ao Imaculado Coração de Maria na Mensagem de Fátima;

— O terço, oração cristocêntrica e eclesial;

— Razões de ser dos novos Estatutos;

— Voz do Episcopado, urgência dum resposta;

— Como fazer uma reunião de direcção e de grupo.

Assim, começou o curso com as boas-vindas dadas pelo Assistente Diocesano, Sr. P.º Silvestre. De seguida desenvolveram-se os dois temas. O interesse logo se fez sentir no meio da assembleia e, de um modo

especial, nos jovens, que acorreram em grande número.

Como remate das actividades do primeiro dia, celebrou-se a Eucaristia que foi vivida intensamente pelos participantes.

Após o jantar houve uma projecção de diapositivos sobre a Mensagem de Fátima.

Seguiu-se a apresentação dos temas, notando-se que toda a assembleia se interessou vivamente por eles e começou a descobrir na devoção do Terço uma riqueza a que, até aí, não tinha atribuído o verdadeiro valor.

O último dia foi reservado ao compromisso de cada um no Movimento.

Assim, logo de manhã, assistiu-se a uma reunião modelo feita pelo Sr. P.º Antunes, em ordem aos animadores de grupo.

Após esta demonstração, cada animador de trezena ficou a saber como deve enriquecer e orientar a reunião.

Por fim, houve a presença do Sr. Arcebispo, que a todos veio encher de alegria e coragem, em ordem a concretizar o espírito da Mensagem de Fátima.

Após a celebração da Eucaristia, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª, cada um saiu mais comprometido no serviço da Mensagem de Fátima.

É de realçar, neste curso, a presença de inúmeros jovens que vieram,

neste Ano Internacional da Juventude dar a força renovadora a este Movimento.

COIMBRA

O Movimento procura estruturar-se realizando reuniões mensais com os Chefes de Trezena e outros membros das paróquias da cidade e arredores.

O número de participantes vai crescendo de mês para mês e começam a delinear-se as Direcções Paroquiais.

Através de alguns jornais da diocese estão a procurar tornar conhecida a nova estrutura do Movimento, a Peregrinação Nacional e a próxima Escola para Responsáveis e Animadores.

LEIRIA

Bajouca — Chega-nos a seguinte notícia:

«Fizemos uma celebração Mariana no Domingo. Na Igreja, que estava cheia, juntámos as 20 Imagens do Imaculado Coração de Maria prontas para começarem a Sua visita às Famílias. O Sr. Prior expôs o Santíssimo, rezámos o Terço meditado e seguiu-se a Bênção das Imagens que no fim da celebração seguiram para as respectivas povoações com a Responsável e as pessoas pertencentes às 30 famílias desse lugar que desejam a visita de Nossa Senhora. O trajecto foi feito em procissão, rezando e cantando.»

PARA A REUNIÃO DE JUNHO / 85

Movimento dos Cruzados de Fátima

SECRETARIADO NACIONAL — SECRETARIADO DIOCESANO — DIRECÇÃO PAROQUIAL

CAMPOS DE PASTORAL

— VIVÊNCIA
EUCARÍSTICA

1.ª Aparição do Anjo — Adoração
2.ª Aparição do Anjo — Presença Real
— Comunhão
AMOR — REPARAÇÃO

— TERÇO — individual
— em família
— na paróquia

ORAÇÃO

— DEVOÇÃO
AO IMACULADO
CORACÃO
DE MARIA

VIVÊNCIA DOS 1.ºs SÁBADOS
CONSAGRAÇÃO
— pessoal, da família
— diocese, nação
— do mundo

— VISITA DA IMAGEM PEREGRINA DAS FAMÍLIAS

N. B. — Onde houver a Imagem da Sagrada Família será apenas questão de a estimular e talvez comunicar a estrutura do Movimento.

DOENTES

— A MENSAGEM DE FÁTIMA
E O DOENTE: comunicação da riqueza que a Mensagem tem de específico para o Doente;
inserção do Doente na vida paroquial

PEREGRINAÇÕES

— PREPARAÇÃO NA PARÓQUIA — 2 reuniões
— CAMINHO
— SANTUÁRIO
— REGRESSO
— PERSEVERANÇA nas resoluções de vida cristã.

Este esquema apresenta os três campos da pastoral do Movimento e as alíneas de cada um. Para poderem trabalhar e concretizar actividades apostólicas é indispensável conhecer as principais linhas de acção. Sem uma estrutura diocesana e paroquial, o Movimento não será Movimento.

O artigo 1.º dos Estatutos, diz que o Movimento dos Cruzados de Fátima é uma organização de **FORMAÇÃO E APOSTOLADO**, instituída pela Conferência Episcopal Portuguesa, com o fim de promover a vivência e difusão da Mensagem de Fátima.

Pede-se que reflectam sobre este esquema e a forma de o pôr em prática. Sem uma direcção paroquial disposta a trabalhar, continuaremos a ver Cruzados de Fátima só de jornal e quota, o que já está ultrapassado em muitas paróquias.

Fátima dos pequeninos

N.º 60
MAIO 1985



Querido amiguinho,

Como é lindo o mês de Maio! É o mês da Mãe do Céu! Penso que farás o possível para dares gosto a Nossa Senhora.

Sempre que chega o mês de Maio, lembro-me do que fazíamos quando eu era pequena. Talvez já saibas que nasci no Tirol, uma terra de Itália, no meio dos Alpes. A minha aldeia tinha as casas nas faldas de um monte muito alto, e afastadas umas das outras. No mês de Maio, depois do jantar, formávamos grupo com os que viviam perto e dirigimo-nos para a paróquia que se encontrava no centro da aldeia.

Ouviam-se cânticos e louvores que vinham dos diversos grupos que se aproximavam de todos os lados em direcção à igreja. Lá, rezava-se o Terço e cantavam-se as Ladainhas de Nossa Senhora. Era um momento de grande alegria! O Pároco, vendo tanta gente que enchia a igreja, dizia a sorrir: — «Cuidado! Não empurrem as paredes, senão a igreja vai cair!»

Talvez agora não seja assim. Mas é verdade que os cristãos gostam muito de Nossa Senhora. Porque será?

Porque Maria é a Mãe de Deus! Quando Adão e Eva pecaram, Deus teve pena da humanidade e prometeu o Salvador. Deus viu que entre todas as pessoas que viriam ao mundo, só uma iria dizer sempre SIM à sua Vontade. Era a melhor de todas. Então Deus escolhe-a para Mãe de Seu Filho.

Passaram-se muitos e muitos anos, e eis que Maria nasce na Palestina. Quando já era jovem, Deus manda-lhe um Anjo com a grande MENSAGEM:

«Avé Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo! Queres Tu ser a Mãe de Deus?» Maria pensa. Faz perguntas ao Anjo para saber bem o que Deus quer dela. É que Deus não força ninguém. Quer que nós procuremos esclarecer-nos e respondamos de livre vontade. E sabes o que ela disse? Disse SIM:

«Sou a Serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a Sua Vontade!»

Maria, desde este momento, torna-se a Mãe de Deus. Que grande milagre! Só Nossa Senhora, pela sua bondade, alcança uma honra tão grande!

Os cristãos de todo o mundo e de todos os tempos, gostam de louvar Nossa Senhora pelo seu título mais belo: Maria, a Mãe de Deus. É realmente o louvor mais belo que lhe podemos dirigir. Já reparaste que quando rezamos o Terço dizemos ao menos 50 vezes:

«Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores»? E quando dizemos a Ladainha, encontramos logo entre as primeiras (vê ao lado), a invocação:

«MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS!»



Jesus Cristo, tende piedade de nós!
S. S. Trindade, tende piedade de nós!
Santa Maria, rogai por nós
Mãe de Deus, rogai por nós
Mãe de Jesus, rogai por nós
Mãe da Igreja, rogai por nós
Mãe dos que não têm mãe, rogai por nós
Mãe das crianças, rogai por nós
Mãe dos homens, rogai por nós

Querido amiguinho, neste mês de Maio, vamos repetir muitas vezes: — «Maria, Mãe de Deus, rogai por mim!» Experimenta! Eu também farei o mesmo.

Um abraço amigo

IRMÃ GINA

«Ó Senhora da Azinheira...»

MOÇAMBIQUE

Do Irmão José Pedrosa Mota, residente em Moçambique há muitos anos e assíduo leitor do nosso jornal, recebemos esta carta que nos apraz publicar e que muito agradecemos:

«Sob a epígrafe «Ó Senhora da Azinheira...», trazia a *Voz da Fátima* de Dezembro de 1984, um artigo, no qual se evidenciavam alguns Santuários, igrejas e paróquias, em várias partes do mundo, dedicadas a Nossa Senhora de Fátima. Notando a falta de qualquer referência a Moçambique, onde trabalho há mais de 39 anos, tomei a liberdade de vos informar que também aqui existem alguns lugares e centros de notória devoção e culto em honra da Senhora da Azinheira. Mencionarei apenas dois mais conhecidos. Em primeiro lugar a Diocese — actualmente Arquidiocese — de Nampula e bem assim a catedral e uma das paróquias, são-lhe consagradas. Em segundo lugar, se bem que mais antigo, temos o chamado Santuário de Nossa Senhora de Fátima da Namaacha, situado na vila da Namaacha, a cerca de 80 Km da capital do País. Criada a paróquia na década de 30 ou 40, sob aquela invocação, foi construída a igreja no tempo do Sr. Arcebispo, depois Cardeal, D. Teodósio Clemente de Gouveia, grande devoto de Nossa Senhora de Fátima, a qual denominou oficialmente: Santuário de N. S. de Fátima da Namaacha. Foi, durante vários anos, até 12 e 13 de Maio de 1974, lugar de piedosas e vivas peregrinações, especialmente nos dias 12 e 13 de Maio a Outubro. Nelas participavam os fiéis, sobretudo portugueses, da capital e arredores e das dioceses de Inhambane e Xai-Xai. Além destes, existem ainda paróquias e Missões, em todo o país, dedicadas a N. S. de Fátima.»



PORTUGAL

O Senhor Manuel Fernandes de Moura que vive em Bessancourt, Val-de-Oise, França, escreveu-nos recentemente dizendo-nos: «Tive muita alegria, este último mês de Agosto, de, já perto da minha terra, ver esta linda imagem de Nossa Senhora de Fátima (ver gravura) num cruzamento de estradas, e ao lado da nacional Braga-Cabeceiras de Basto. Oxalá que a fé e devoção aumente no nosso Portugal. Esta imagem foi colocada nesse sítio em princípios de Junho passado». Agradecemos ao Sr. Fernandes de Moura e solicitamos aos leitores da *Voz da Fátima* daquela região que nos informem quem promoveu aquele monumento, o sítio exacto onde se encontra e a data de inauguração.

De PORTUGAL damos mais estas referências: os Cruzados de Fátima de Fiães, Lourosa, mandaram fotos e recortes de jornais sobre um nicho a Nossa Senhora de Fátima inaugurado no dia 1 de Abril de 1984 no lugar de Ferradal. Durante o mês de Maio

a veneração foi diária e, desde então nos primeiros sábados.

No dia 30 de Setembro, foi feita a inauguração solene da igreja de Nossa Senhora de Fátima paróquia de Azaruja, no concelho e diocese de Évora, por ocasião dos 25 anos da entrada do seu pároco rev. P.º João José Projecto Lapão. Para esta igreja foi feita uma subscrição entre os leitores do jornal diocesano de Leiria, *A Voz do Domingo*, à qual se associaram também os leitores da *Voz da Fátima*.

Também em Évora recebemos muitas informações do rev. P.º Henrique da Silva Louro, um grande investigador da história da diocese de Évora e também do culto de Nossa Senhora na mesma diocese. Enviou-nos notas sobre capelas dedicadas a Nossa Senhora de Fátima em Branca, Fonte Cansada, Mora e Vale do Poço e de um monumento no Cruzeiro das Lombas, próximo da estrada em Farinha entre Amêndoa e Cardigos.

Serviços de Estudos e Difusão (SESDI)

GRAÇAS

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA:

— Erzelinda Leal Magalhães e seus familiares, de Campinas (Brasil); João Paulo V. Henriques, da Lourinhã; Maria Helena C. Silva, St.ª Catarina (Brasil); Etelvina Sousa, de Ribeira Grande (São Miguel); Rosa Fontes Castelo, Calheta, S. Jorge (Açores); Neide Gomes Rolim Ribeiro, de Fortaleza, Ceará (Brasil); «não sou mais uma pessoa muda, e, de todo o meu coração agradeço diariamente a Deus e a N. Sr.ª de Fátima, mais esta grande

graça que me foi dispensada — a de falar novamente. E aqui estou pedindo aos devotos de N. Sr.ª aí em Portugal que façam uma prece por mim...»

Maria da Graça Ferreira, de Alfanega da Fé; Maria de Fátima P. Falcão, Arcos de Valdevez; Maria Querubina e Ana Maria, Mogadouro.

«Nossa Senhora de Fátima numa hora de desespero e de desengano dos médicos devolveu a vida a minha irmã, quando os médicos nada mais podiam fazer», diz-nos Maria Engrácia, de S. Paulo (Brasil) em carta, acrescentando: «... que N.ª S.ª não deixe de socorrer os que sofrem.»

VISITE

A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO BIMILÊNIO DE NOSSA SENHORA NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

VIDA DE MARIA — CULTO MARIANO.

Peregrinação Mensal

Realizou-se a habitual peregrinação mensal na qual participaram alguns milhares de peregrinos sobretudo dos arredores de Fátima e grupos de Itália e da França.

Na vigília, os actos litúrgicos (reza do terço e meditações apropriadas) foram orientadas pelo P.º David Gonçalves Castro, Superior da Ordem Carmelita de Fátima.

Presidiu à concelebração da Eucaristia Dom Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa. Fez a homilia subordinada ao tema da Ressurreição de Cristo, o P.º Silvino Teixeira Filipe, carmelita de Fátima. Todos os actos decorreram na Capelinha das Aparições, não se tendo efectuado, por isso, as habituais procissões com a imagem de Nossa Senhora.

Foi anunciado que o presidente da peregrinação de 12 e 13 de Maio será o Cardeal Silvio Oddi, do Vaticano, prefeito da Sagrada Congregação do Clero.

FÁTIMA, CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

Assembleia Plenária do Episcopado Português

De 15 a 19 de Abril, reuniram em Assembleia Plenária os Arcebispos e Bispos de todas as dioceses do Continente e Ilhas.

Além do Cardeal-Patriarca de Lisboa, estiveram presentes os Arcebispos de Braga, Évora, Porto e Lamego, e os Bispos de Aveiro (Presidente da Conferência Episcopal), Leiria-Fátima, Vila Real, Santarém, Bragança, Guarda, Viana do Castelo, Angra do Heroísmo, Faro, Coimbra, Viseu, Beja, Setúbal Funchal, Portalegre, os auxiliares de Lisboa, coadjutor de Aveiro, Braga, Porto, os resignatários de Portalegre, de Luanda, de Quelimane, de Silva Porto, do Luso. Assistiram ainda à Assembleia Plenária o Bispo de Cabo Verde e o Presidente da Conferência Episcopal espanhola.

O Nuncio Apostólico, Mons. Salvatore Asta, conferenciou com os Bispos Portugueses, bem como D. Manuel Monteiro de Castro, Nuncio Apostólico nas Caraíbas, recentemente sagrado Bispo pelo Cardeal Casaroli, no santuário do Sameiro.

A interpretação e o seguimento que está a ser dado nas dioceses à Carta Pastoral sobre a renovação da Igreja em Portugal foi um dos pontos tratados na Conferência.

Relativamente à realização do Congresso do Apostolado dos Leigos, os Bispos decidiram que este só terá início depois do Sinodo dos Bispos que terá lugar em Roma, em 1987.

O Congresso do Apostolado dos Leigos será, no entanto, preparado, por decisão da Conferência, em congressos das várias dioceses.

O bispo de Cabo Verde, D. Paulino Évora, convidado para os trabalhos da Conferência Episcopal Portuguesa, apresentou os problemas com que se debate o Seminário Maior da Sua Igreja, nomeadamente pela falta de professores.

Pedi a colaboração do Episcopado português sobretudo para as cadeiras de Teologia e Filosofia, tendo os eclesiásticos assumido o compromisso de enviar temporariamente alguns professores destas disciplinas para a ex-colónia portuguesa.

JOVENS DO ACOLHIMENTO

De 25 a 30 de Março estiveram no Santuário os jovens do Acolhimento. Vieram para um retiro a que se seguiu um curso que preparasse os mais novos para as funções que viriam desempenhar aqui no Verão.

Vinham bem dispostos e saíram ainda mais contentes.

Tiveram tempos de oração e reflexão, encontros de formação espiritual e doutrinal. Conheceram-se e criaram amizades.

Houve visitas guiadas ao Santuário e a Aljustrel, à Exposição sobre Nossa Senhora e ao Museu de Cera.

Conheceram melhor a Mensagem de Fátima e a vida dos Pastores.

Foram dias de uma enorme riqueza que os jovens, a maioria com 19-20 anos, souberam apreciar.

Dizia um: «Para mim, o melhor momento foi aquela oração à noite, em silêncio, na Capela do Lausperene.»

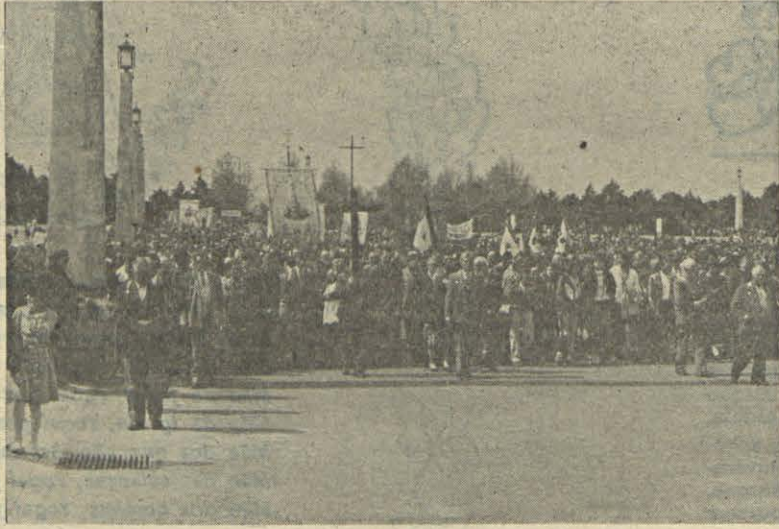
Alguns confessaram: «Final conhecíamos pouco da Mensagem de Fátima.»

Vários ficaram encantados com a Via-Sacra aos Valinhos, a meditação prolongada, o silêncio, a oração partilhada.

O fim de tarde, na Loca do Cabeço, foi para outros um momento alto de contemplação silenciosa.

O testemunho de quase todos foi este: «Gostámos muito.»

Helena Geada



Peregrinação Diocesana de Leiria

A Diocese de Leiria-Fátima marcou uma presença muito considerável de peregrinos representando todas as paróquias, na peregrinação que desde há anos vem realizando no quinto domingo da Quaresma.

Alguns grupos vieram de véspera e participaram nos actos programados para a noite de vigília.

Na manhã do domingo chegaram muitos milhares de diocesanos, parte dos quais vieram a pé, acompanhados dos párocos e responsáveis dos Movimentos. Grande parte foram portadores de estandartes e bandeiras da Acção Católica.

O primeiro acto foi a Via-Sacra no recinto, depois da saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições. Uma cruz, conduzida em parte do percurso pelo Senhor Bispo, seguia à frente, enquanto um sacerdote e jovens faziam ao microfone as meditações dos vários passos da Via-Sacra.

Pelas 12 horas, a Imagem de N.ª Senhora foi conduzida desde a

Capelinha para o Altar do Recinto onde o Senhor Bispo concelebrou juntamente com doze sacerdotes, e proferiu a homília exortando para uma autêntica vivência da catequese da Reconciliação, da Penitência e renovação da vida cristã, dentro do espírito da Mensagem de Fátima — penitência e oração —. O Senhor Bispo chamou a atenção para a responsabilidade que os diocesanos de Leiria-Fátima têm neste momento em que os fiéis de todos os pontos do mundo apontam para Fátima como local de propiciação entre Deus e os Homens. Comungaram 8.000 peregrinos.

Da parte da tarde realizou-se a Assembleia Diocesana a que presidiu o Senhor Bispo. Os responsáveis diocesanos fizeram o balanço das actividades e formularam programas para incentivar o apostolado familiar, juvenil e caritativo da Diocese.

O Senhor Bispo proferiu depois uma saudação final junto da imagem de Nossa Senhora na Capelinha, acto com que terminou esta peregrinação da Diocese.

PASTORAL DE ESTRADA ATENÇÃO, PEREGRINOS

Vais a Fátima; não esqueças de oferecer o teu peregrinar ao Senhor por Maria, renovando o teu coração e dispores-te a viver a tua dignidade de filho de Deus. Disse Nossa Senhora em 13-10-1917 «não ofendam mais a Nosso Senhor que está muito ofendido». O que pede Ela? Viver no mundo como cristão a sério, católico consciente, numa palavra amar a Deus como Senhor e Pai e os irmãos como Ele nos amou. Viver na Sua amizade, viver na Sua graça. Repara as tuas faltas pela mudança radical da tua vida e não esqueças que a vida é dom a aproveitar. Que Deus seja o Senhor da tua vida. Não te prostres perante os ídolos do dinheiro, do comodismo, do egoísmo, da moda, do luxo, etc.

Recorda a palavra do salmo 31: «Entremos no Santuário de Deus, prostremo-nos a Seus pés». O Santuário é lugar sagrado, não fales alto. Não perturbes a oração dos outros. Faz penitência. Ouve o Senhor que quer falar ao teu coração. Ouve o Senhor que quer mostrar-te o que deves corrigir e melhorar na tua vida. Não faças do Santuário dormitório nem lugar de refeições. Veste com dignidade. Deixa tudo limpo. Cuidado com os vendedores de autocolantes a título de beneficência, carteiristas e exploradores oportunistas.

Moderar o uso das velas. Substitue parte da cera das promessas pelo seu valor e entrega-o a Nossa Senhora, em favor dos doentes que o Santuário acolhe gratuitamente ao longo do ano. Só o ano passado foram seis mil contos gastos nesta pastoral.

Respeita as orientações que forem dadas dentro do Santuário. Sê fiel aos compromissos feitos na peregrinação.

Informam-se os Cruzados de Fátima, pedindo-lhes que por sua vez avisem os peregrinos a pé, que em FIÁIS DA TELHA (Estrada da Beira, concelho de Carregal do Sal, freguesia de Oliveira do Conde) funciona junto à estrada um POSTO DE ASSISTENCIA aos peregrinos a pé.

Esta iniciativa é dos Cruzados de Fátima daquela freguesia. É de desejar que outras freguesias lancem igual iniciativa.

Ao longo da estrada PORTO — FÁTIMA, Via Aveiro e Via Coimbra, haverá Equipas do Movimento para apoiar pastoralmente os peregrinos a pé.

Estas Equipas funcionarão junto de alguns dos Postos habituais de Assistência; aí se assegurará Serviço Religioso e Celebração da Eucaristia.

Peregrinação das Crianças

● Continuação da 1.ª página

tam logo à chegada ao Santuário para que seja posto no seu devido lugar. O importante é que cada criança e cada catequista traga a sua flor e as flores do grupo sejam todas juntas num ramo. Podem então fazer uma pequena oração de oferta a Nossa Senhora, por exemplo ao começarem a sua viagem.

Segunda coisa que se pensou foi todos os meninos terem uma lembrança para com outras crianças que têm necessidades urgentes, como por exemplo, necessidade de medicamentos ou necessidade de pão. Ainda se não pensou bem para que crianças é que podem reverter essas lembranças, mas o mais importante é que as crianças peregrinas saibam que entregam uma prenda a Nossa Senhora para Ela poder dar aos seus filhinhos mais necessitados. E o que há-de ser essa prenda? Nós pensamos que podia ser um mealheiro! Com dinheiro, claro está! Mas então cada criança vai trazer o seu mealheiro? Não senhor, porque nesse caso nós depois em Fátima não sabíamos o que havíamos de fazer a tanto mealheiro.

Como vamos fazer então? Fazemos como com as flores: Cada criança junta o que pode para oferecer a Nossa Senhora e mete-o no único mealheiro do seu grupo. Convém que as ofertas sejam sobretudo o produto dos seus sacrifícios, mas também pode dar dinheiro que outros lhe dêem para isso. Mas com uma condição: ninguém pode ver o que cada um coloca no mealheiro senão Nossa

Senhora. Por isso os catequistas façam o necessário para que cada criança possa dar a sua prenda em dinheiro, mas de modo que só ela saiba o que dá. Isto por causa da recomendação que Nosso Senhor faz no Evangelho: «não saiba a tua mão esquerda o que dá a tua direita». (S. Mateus 6, 3). Nas circunstâncias actuais qualquer criança pode sempre dar, desde que seja respeitado o anonimato. E os adultos também deviam habituar-se a dar sempre qualquer coisa nos ofertórios, nem que fossem cinco tostões. Mas era preciso que os ofertórios fossem só vistos do Senhor, e para isso haveria que arranjar uns sacos onde se pudesse meter a mão sem que ninguém mais visse o que lá caía. Infelizmente e ainda se observa muito exibicionismo nos nossos ofertórios, e talvez que isso iniba as «pobres viúvas» de dar alguma coisa do seu pouco.

Atenção, pois, catequistas! O que se pretende com este gesto do mealheiro para Nossa Senhora, é que as crianças percebam a sua solidariedade religiosa para com as outras crianças que também são filhas de Nossa Senhora. Não se trata de dar muito, mas trata-se de dar tudo o que se pode dar. Estes mealheiros deverão ser entregues num único lugar, à chegada ao Santuário, para a celebração das 11.30, a quem estiver mandatado para isso. Podem vir decorados e trazer mesmo o nome do grupo por fora. Quem sabe se Nossa Senhora, com o coração cheio de alegria por estas prendas das crianças, não lhes vai fazer alguma surpresa que elas nunca mais esquecerão!

UMA SUGESTÃO PARA A PASTORAL DE CONJUNTO

EMBORA NÓS SAIBAMOS QUE OS SENHORES BISPOS TÊM MAIS FALTA DE PESSOAS CAPAZES PARA COLABORAREM COM ELES DO QUE DE IDEIAS SOBRE O QUE HAVERIAM DE FAZER PARA LEVAR POR DIANTE A SUA MISSÃO DE PASTORES, TAMBÉM NOS QUER PARECER QUE ALGUMAS VEZES AS IDEIAS OS PODERÃO AJUDAR A TRAÇAR CAMINHOS QUE OUTROS TRILHEM COM MAIS FACILIDADE.

Ora a sugestão que aqui vamos apresentar aconteceu recentemente numa reunião em que estiveram uma dúzia de organizadores de grandes peregrinações ao Santuário de Fátima. Falando-se dos temas que o Santuário costuma lançar para as peregrinações sobretudo dos dias 12 e 13, e do diferente acolhimento que eles têm alcançado junto dos organizadores de peregrinações e dos pregadores, verificou-se que existe uma dispersão imensa de temática nos vários sectores da Igreja. Assim, quem hoje quiser dar um tema a uma peregrinação, segundo a recomendação do Santo Padre na *Catechesi tradendae*, tem de ter em conta possivelmente vários temas de difícil conciliação. O mesmo acontece com os pregadores de missões, novenas ou simples tríduos, sobretudo das congregações religiosas mais dadas a essas tarefas. Porque são muitas e diferentes as entidades a lançarem temas, como por exemplo: uma vez ou outra a Santa Sé, nalguns casos as dioceses, quase ano a ano as congregações religiosas (a nível nacional e internacional), também com ritmo anual os vários movimentos de pastoral; e ainda por cima o Santuário de Fátima. O resultado, dizem os responsáveis, é acabarmos por andar todos a tratar tudo ao mesmo tempo, dispersando-nos por temas mais ou menos ocasionais, sem obediência a qualquer plano de conjunto (fala-se agora muito, e como convém, na pastoral de conjunto), e sem possibilidade de aproveitamento de valores, estudos e pessoas que melhor poderiam render

se mais se especializassem.

E não haveria depois o perigo de militarizarmos a Igreja com uma temática rígida que acabaria por abafar a espontaneidade? Cremos que não, quer porque uma tal temática nunca seria obrigatória, quer porque dentro de um tema geral sempre fica um campo imenso para a criatividade. De qualquer modo, e desde que parecesse haver razão suficiente, poderia experimentar-se para ver o que dava. Num país pobre como o nosso, nenhum grupo ou Igreja particular se pode suportar tão suficientemente apetrechado que possa prescindir das ajudas dos outros, e mesmo todos juntos ainda haveríamos de notar muitas carências. Haja em vista o esforço da Pastoral do Domingo.

Adoptando-se esta sugestão que, como dissemos, nasceu num grupo de organizadores de peregrinações, é evidente que a programação de actividades teria de começar sempre pela escolha do tema. Nesse caso, os responsáveis por tal escolha teriam de trabalhar com muita antecedência. Infelizmente nem a Santa Sé tem conseguido isso nos últimos tempos, já que as suas sugestões chegam algumas vezes quando outros esforços mais ou menos estruturados estão em curso e não permitem interrupções. Seria então o caso de se procurar uma estruturação maior e com antecedência da temática que conduziria as nossas reflexões e acções, proporcionando o seu estudo atempado nas altas esferas, de modo que, ao descer à base do povo, já teria sido objecto de certa reflexão por parte dos agentes pastorais. Estamos a pensar, por exemplo, que o esforço de evangelização da fé, proposto recentemente pelos nossos Bispos, só teria a ganhar com uma maior concretização e propostas de tratamento mais sistemático, escalonadas num espaço de tempo definido.

Ou haverá, além da objecção acima referida, outros obstáculos que os pastoralistas já tenham encontrado há muito?

IRMÃO PEREGRINO:

Não esqueças que os Santuários são antenas da Boa Nova — antenas de Deus.